

**RENITENTE VAGALUME****CEANE ANDRADE SIMÕES****FÁBIO ALVES GOMES****JOCICLEIA SOUZA PRINTES****LEONARDO FERREIRA PEIXOTO**

*Uma coisa tão pequena pode transformar a vida*  
*Vagalumes – Marisa Monte*

Insistimos em existir, brilhando em *espaçotempos* onde nos esquivamos da claridade hegemônica. Enquanto tentam “passar a boiada”, enquanto vemos a recente pane no sistema do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), enquanto vivemos a pior crise sanitária vista neste país, enquanto temos um genocida ocupando o cargo máximo de chefe de Estado, enquanto choramos a perda de quase 600 mil mortes causadas pela Covid-19, emanamos pequenas luzes de esperanças desde a Amazônia para o mundo.

Se tivéssemos que responder o porquê de nossa insistente resistência, diríamos que aprendemos com Pascal (2001) de que apostar na crença de dias melhores é a mais acertada das alternativas. Se ganharmos, ganhamos tudo. Se perdermos, não perdemos nada. Neste sentido, ninguém melhor do que Paulo Freire para nos ensinar que a esperança não é uma ação passiva, mas uma *políticaprática* vivenciada cotidianamente. Estamos aqui porque apostamos na esperança.

Nossa revista é um esforço coletivo de membros de três grupos de pesquisa da Universidade de Estado do Amazonas: Grupo de Pesquisa *Redes Indígenas*: povos indígenas e redes educativas; Laboratório de Educação, Psicologia e Teoria Social (LEPTS); e Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas em Educação (GEPPPE). Para esta estreia, contamos ainda com o incansável apoio de competentes profissionais da Editora da Universidade do Estado do Amazonas, em especial: Síndia Siqueira e Jamerson Eduardo Reis.

Em 19 de setembro de 2021, Paulo Freire completaria 100 anos de vida. Convidamos autoras e autores do Brasil e do mundo a colaborar com o nosso primeiro número que tem como tema: “**Centenário Paulo Freire: esperanças praticadas**”. Reunimos seis autoras/es brasileiras/os e um autor finlandês em cinco lindos artigos.

Para Juha Suoranta, o brasileiro Paulo Freire é um dos mais estimados pensadores da educação do século XX. No entanto, na Finlândia, seu país natal, a influência de Freire na pesquisa e políticas educacionais tem sido relativamente marginal. Segundo ele, de uma perspectiva micro-histórica, o espírito de Paulo Freire tem guiado o seu trabalho acadêmico e o de outros, às margens das ciências sociais e educacionais na Finlândia. No artigo apresentado a nossa revista, o autor considera a influência de Freire em sua carreira científica e avalia seu impacto geral nas ciências sociais e educacionais finlandesas.

Inês Barbosa de Oliveira parte das possibilidades inscritas nos cotidianos escolares e sociais para propor pensarmos em utopias praticadas, nas escolas e nas sociedades, abordando práticas utópicas esperançantes conhecidas e refletindo com elas sobre a invisibilidade a que os holofotes da modernidade e seus processos hegemônicos de

negação dessas invenções cotidianas as submetem, entendendo-as como lampejos de pirilampos que resistem e (re)existem. Sejam projetos com moradores em situação de rua ou eventos acontecidos em uma escola, as experiências narradas no texto contribuem para conceber a beleza do sonho utópico em ação, em diálogo com obras e autores que a isso se dedicaram e se dedicam, como Boaventura de Sousa Santos e daquele que aqui é fonte de inspiração, o mestre de todos nós, Paulo Freire, junto a belezas literárias, musicais e fílmicas que expressam, em suas fabulações, possibilidades de esperanças utópicas cotidianos.

Aristóteles Berino e Andrea Cavalcanti de Mendonça pretendem apontar, em caráter de uma aproximação inicial, intersecções entre Lélia Gonzalez e Paulo Freire, analisando a forma com que esses autores tratam as desigualdades, e ressaltam a importância que essas intersecções têm no seu combate, corroborando para uma educação popular das e para mulheres negras como corte principal da discussão. Aponta-se que a educação popular feminista negra, por ser emancipadora, antirracista e antissexista, é uma estratégia de enfrentamento das desigualdades de raça, gênero e classe.

Márcia Costa Rodrigues e Rosa Helena Mendonça narram fragmentos de projetos de alfabetização, de formação de professores e de educação de jovens e adultos, tecidos com as ‘prácticasteorias’ do Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire. A costura das narrativas é realizada com títulos (e conteúdos) de algumas obras do autor, buscando compor uma historiografia do que acontecia no país a cada época. Uma das experiências aproxima o autor das salas de aula do Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), criado pela ditadura militar, em substituição ao revolucionário movimento Freiriano, que causou seu exílio. A narrativa revela que, por trás dessa aparente contradição – Paulo Freire dentro das salas do Mobral – há táticas tecidas na vida cotidiana, carregadas de sentidos. Outra experiência refere-se ao programa Salto para o Futuro, da TV Escola e, a terceira, à implantação do Sesc Ler, com a criação de escolas de educação de jovens e adultos em cidades pequenas, no interior do país.

O texto de Patrícia Baroni encerra a Seção Temática com um convite a esperar em tempos de regulação autoritária. Baroni nos convida à “deslógica”, à subversão, ao outro lado da linha. Nesse outro lugar, vagalumes dançam sem se importarem com a invisibilidade ou com o suposto desaparecimento de seus brilhos intermitentes. O artigo se propõe a realizar um estudo narrativo-teórico enredando os movimentos de sobreviver, esperar e vagalumar, dialogando com a produção de Didi-Huberman e Latour, esperando com Paulo Freire e reexistindo com os vagalumes.

Além dos textos que compõem a homenagem a Paulo Freire, a Revista Vagalumear publica também dois outros artigos: *Procedimentos de controle do discurso de em Michel Foucault: uma leitura possível*, de autoria de Ana Paula Andrade e Fernanda Batista Moreira de Andrade; e *Reflexões sobre a produção dos corpos modernos: diálogos entre Benjamin e Foucault no contexto da indústria cultural*, de autoria de Marsiel Pacífico e Luiz Roberto Gomes.

Nós, editoras/es da Revista Vagalumear, agradecemos imensamente aos nossos autores parceiros que confiaram seus textos para publicação em nossa revista e estendemos a gratidão ao nosso diverso e plural membros do Conselho Editorial. Esperamos que nossa parceria dure por muitos anos e que nossos leitores gostem de nossa revista. Pedimos que ecoem nossos artigos nos cursos de graduação e pós-graduação por onde circulam. Viva a ciência!

**REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

PASCAL, Blaise. **Pensamentos**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

*Submetido em agosto de 2021.*

*Aprovado em agosto de 2021.*

**Autoria****Ceane Andrade Simões**

Manauara, mãe, militante política, feminista, mulher amazônida e professora auxiliar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas (2002), graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (2000) e Mestrado em Educação – Processos Formativos e Desigualdades Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2019). Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: currículo da Educação Básica, educação integral; relações democráticas na escola e os cotidianos escolares. Atua no movimento por educação integral e democrática no Amazonas, pelo Coletivo Escola Família Amazonas. É membra do Fórum Estadual Popular de Educação do Amazonas. Editora-chefe da Revista Vagalumear.

**E-mail:** [ceane@uea.edu.br](mailto:ceane@uea.edu.br)

**ORCID:** <http://orcid.org/0000-0003-2116-1332>

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1242681687536597>

**Fábio Alves Gomes**

Professor Assistente da Universidade do Estado do Amazonas; Doutor em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas. Líder do Laboratório de Educação, Psicologia e Teoria Social – Lepts/UEA. Editor-chefe da Revista Vagalumear.

**E-mail:** [fbgomes@uea.edu.br](mailto:fbgomes@uea.edu.br)

**ORCID:** <http://orcid.org/0000-0003-4911-1185>

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4750985697939221>

**Jocileia Souza Printes**

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (2006), Mestra em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (2010) e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (2018). Graduanda do curso de Artes Visuais - UFAM. Professora Assistente da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga - CESTB, nas áreas de Educação Infantil, Infâncias e Ensino. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em formação de professores e educação infantil, com interesses de pesquisa nas áreas de Educação Infantil e Infância, Teoria Histórico-Cultural, Artes Visuais, Desenho Infantil e Literatura Infantil.

Membra do Grupo de Estudos e Pesquisas Teoria Histórico-Cultural, Infância e Pedagogia - UFAM e do Laboratório de Educação, Psicologia e Teoria Social - LEPTS/UEA/CESTB. Editora-chefe da Revista Vagalumear. Militante do Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil - MIEIB.

**E-mail:** [jprintes@uea.edu.br](mailto:jprintes@uea.edu.br)

**ORCID:** <http://orcid.org/0000-0002-6065-6058>

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2493027648589841>

### **Leonardo Ferreira Peixoto**

Professor Assistente do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PROPEd) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Líder do Grupo de Pesquisa Redes Indígenas: povos indígenas e redes educativas. Editor-chefe da Revista Vagalumear.

**E-mail:** [lpeixoto@uea.edu.br](mailto:lpeixoto@uea.edu.br)

**ORCID:** <http://orcid.org/0000-0002-4817-1701>

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3006297256905004>